



Balta Lelija

14 de outubro de 2024
Segunda-feira da XXVIII Semana do Tempo Comum
“O sinal do Senhor e de sua Igreja”

Lc 11,29-32

Naquele tempo, quando as multidões se reuniram em grande quantidade, Jesus começou a dizer: "Esta geração é uma geração má. Ela busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas. Com efeito, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim também será o Filho do Homem para esta geração. No dia do julgamento, a rainha do Sul se levantará juntamente com os homens desta geração, e os condenará. Porque ela veio de uma terra distante para ouvir a sabedoria de Salomão. E aqui está quem é maior do que Salomão. No dia do julgamento, os ninivitas se levantarão juntamente com esta geração e a condenarão. Porque eles se converteram quando ouviram a pregação de Jonas. E aqui está quem é maior do que Jonas".

Se tentássemos aplicar essa passagem do evangelho à situação atual, talvez pudéssemos dizer que também as pessoas desta época, pelo menos aquelas que ainda estão buscando a verdade, gostariam de ver um sinal por meio do qual pudessem reconhecer o que é a verdade.

Como o Senhor responderia a esse pedido? Ele talvez dissesse que o sinal já foi dado, que consistiu em Sua vinda ao mundo e na edificação de Sua Igreja Católica? Ele talvez nos dissesse que é aí que podemos reconhecer a verdade? Possivelmente essa seria Sua resposta...

Pessoalmente, comecei a buscar a verdade em uma certa idade da minha vida. Pela graça de Deus, pude conhecer o Senhor e, a partir daquele momento, soube que havia encontrado Aquele que pode dizer de Si mesmo que Ele é a Verdade (Jo 14,6).

Algumas décadas se passaram desde então... Depois desse primeiro encontro, perguntei ao meu Senhor onde ficava Sua verdadeira Igreja. Ele respondeu à minha pergunta, conduzindo-me à Igreja Católica.

Agora, a verdade não é simplesmente uma impressão subjetiva; é a plena realização da realidade que vem de Deus, especialmente na dimensão sobrenatural. Embora seja verdade que reconhecer a verdade foi para mim uma graça que Deus me concedeu - pela qual nunca me cansarei de agradecê-Lo -, essa verdade existe objetivamente e está disponível para cada pessoa individualmente.

Portanto, há um sinal claro que Deus erigiu, e não há necessidade de continuar pedindo

sinais... Quanta responsabilidade temos nós, católicos, de conhecer o Senhor e pertencer à Sua Igreja! E como é doloroso ver como o esplendor da verdade que emana da Igreja está sendo progressivamente ofuscado! Talvez alguns católicos achem difícil entender quão profunda pode ser essa dor, nem estão cientes do grande dano causado por esse obscurecimento da verdade.

Gostaria agora de citar um trecho de um livro de Dietrich von Hildebrand, que descreve muito bem algo do que está acontecendo na Igreja hoje. A citação foi tirada do livro "O Cavalo de Troia na Cidade de Deus". Peço um pouco de paciência com relação à linguagem intelectual usada pelo autor. Mas suas reflexões são tão valiosas que gostaria de transmiti-las tal como ele as formulou. Vamos ouvir o que ele diz sobre o chamado "falso irenismo", que está se espalhando entre não poucos católicos. Trata-se de um amor errôneo pela paz, uma falsa compreensão da unidade, que coloca a questão da verdade em segundo plano em prol da paz ou de uma suposta unidade.

"Esse falso irenismo não se limita apenas àqueles que não podem ou não querem ver o perigo que ameaça a Igreja na secularização e apostasia que está se espalhando nas fileiras dos católicos progressistas. Até mesmo muitas pessoas que identificam o perigo na Igreja acreditam que, de alguma forma, seria falta de caridade desmascarar os perigos.

Tomemos como modelo Santo Agostinho, cuja luta contra o pelagianismo foi sempre permeada pelo amor aos hereges (...) O verdadeiro amor exige absolutamente "matar o erro"! O falso irenismo é motivado por um amor mal compreendido, a serviço de uma unidade insignificante. Ele coloca a unidade acima da verdade. Tendo dissolvido o vínculo essencial entre o amor e a defesa da verdade, o irenista está mais preocupado em alcançar a unidade entre todos os homens do que em conduzi-los a Cristo e à Sua verdade eterna. Ele ignora o fato de que a verdadeira unidade só pode ser alcançada na verdade. A oração de Cristo "ut omnes unum sint" ("para que todos sejam um") implica que eles podem se tornar um Nele, e não pode ser isolada daquela outra passagem do Evangelho de João: "Em verdade, em verdade vos digo que qualquer que não entrar no curral das ovelhas pela porta, mas subir por outro caminho, é ladrão e salteador (...) Eu sou a porta das ovelhas (...). Se alguém entrar por mim, estará salvo (...) Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; a essas também me convém conduzir, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um rebanho e um pastor". (Jo 10,1-16)"

Cito esses trechos em vista do fato de que em nossa Igreja quase não há rejeição oficial do erro. Evidentemente, há um medo de fazê-lo ou uma visão equivocada dos danos causados pelo erro. Assim, o veneno do erro tem conseguido se espalhar até mesmo nos círculos mais elevados da Igreja, o que é trágico e enfraquece as almas dos fiéis!

A unidade não pode ser colocada acima da verdade. Não se pode pretender alcançar o

ecumenismo e, ao mesmo tempo, negar as diferenças doutrinárias que permanecem. Não se pode participar de um diálogo inter-religioso e relativizar, mesmo que minimamente, a exclusividade de Nosso Senhor.

Que nossa Santa Igreja seja fortalecida na verdade que lhe foi confiada, para que possa irradiar o esplendor da verdade! Para isso, é necessário que o Espírito Santo opere uma autêntica purificação, para que as pessoas possam identificar o sinal no qual obterão a salvação.